

## A raça Asinina de Miranda

### The donkey breed Asinina de Miranda

Miguel Quaresma<sup>1\*</sup>, Miguel Nóvoa<sup>2</sup>, António Monteiro<sup>3</sup>, José Manuel Almeida<sup>1</sup>, Maria Portas<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Ciências Veterinárias, Quinta de Prados, 5001-911 Vila Real

<sup>2</sup> Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino, R. Escola Preparatória - Apartado 10, 5225-909 Sendim

<sup>3</sup> Parque Natural do Douro Internacional, Rua de Sta. Marinha, nº4, 5200 Mogadouro

<sup>4</sup> Serviço Nacional Coudélico (M.A.D.R.P.), Coudelaria de Alter - Coutada do Arneiro, 7440-152 Alter do Chão

**Resumo:** O objectivo do presente trabalho é a apresentação da recém criada Raça Asinina de Miranda à comunidade veterinária portuguesa. Esta é, por enquanto, a única raça de asininos oficialmente reconhecida no nosso país.

São aqui descritas as características morfológicas da raça assim como a sua história, maneio, aptidão e perspectivas de futuro. São também sugeridas algumas linhas de investigação na raça, após o registo dos primeiros animais a título inicial no recém-criado Registo Zootécnico.

Pretende-se igualmente sensibilizar os leitores para um plano de recuperação da raça com o objectivo de preservar este valioso património genético, fundamental para a manutenção da biodiversidade na região transmontana.

**Summary:** With this paper we intend to present the asinine breed "Raça Asinina de Miranda" to the Portuguese veterinary community. It is, so far, the only officially recognized breed of donkeys in Portugal and it is threatened by extinction.

Hereby we describe the morphologic characteristics of the breed and give some brief notes about its history, work, management, actual status and future perspectives. We also intend to call attention for some possible lines of investigation, once the animals are registered in the Stud-Book.

It is also our intention to warn and ask for the cooperation in a recovery plan of the breed in order to preserve this important genetic patrimony, considered essential for the maintenance of the biodiversity in the region of Trás-os-Montes.

## Introdução

O Burro, *Equus asinus*, acompanha o Homem desde os remotos tempos do Neolítico, tendo sido, segundo alguns autores, domesticado ainda antes do Cavalo (Svendsen, 1997; Yanes Garcia, 1999; Carette, 2000).

Em Portugal, assim como um pouco por todo mundo, e até um passado recente, este animal foi sistematicamente subestimado e esquecido, não tendo sido desenvolvido qualquer programa de preservação ou melhoramento. No entanto, as características do nosso mundo rural, nomeadamente nas regiões de interior, permitiram que o efectivo de asininos se tivesse manti-

do até aos dias de hoje. Foi precisamente na zona mais remota de Trás-os-Montes (Figura 1) que se conservou aquela que é sem dúvida uma das últimas variedades autóctones de asininos no território nacional: a Raça Asinina de Miranda (Samões, 2000) (Figura 2).

À volta da ideia de preservação e protecção desta Raça e dos asininos em geral foi criada a Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA). Para cumprir estes objectivos, propõe-se: apoiar os associados na actividade de criadores de asininos; efectuar o apuramento da Raça, de modo a proporcionar aos seus associados animais com o máximo de carga genética característica, promover a aceitação e execução pelos associados das medidas de carácter zootécnico e sanitário preconizadas pelos serviços competentes; promover e colaborar na realização de exposições, concursos, leilões e iniciativas turísticas com vista à divulgação da Raça Asinina de Miranda.

Após a definição do Padrão da Raça, o Regulamento do Registo Zootécnico foi aprovado pelo Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas (MA-DRP), em 20 de Junho de 2002.

Segundo o Regulamento do Registo Zootécnico, foram criados três registos independentes:

- a. Jovens, a título de nascimento (Registo de Nascimento);
- b. Adultos, a título de reprodutores (Registo de Reprodutores);
  - i. Com ascendência conhecida;
  - ii. Sem ascendência conhecida (Registo Inicial).

Com supervisão do Serviço Nacional Coudélico (SNC.), selecção do Secretário Técnico e apoio da AEPGA procedeu-se à organização do processo de inventário, caracterização dos animais e início do Registo, com o Registo de Reprodutores sem ascendência conhecida (Registo Inicial).

Este exaustivo trabalho de campo permitiu registar até ao momento 255 animais, cumprindo todos os indivíduos as exigências do Padrão da Raça. Para todos os animais foram recolhidos dados biométricos, tendo sido identificados individualmente por fotografia e ge-

\* Correspondência: Telefone.: 259 350 631; Fax: 259 350 480; e-mail: miguelq@utad.pt



**Figura 1** - Distribuição geográfica dos animais registados

nótipo, este último a a efectuar pelo Serviço Nacional Coudélico a partir de amostras de sangue. A descendência destes animais registados a título inicial será incluída no Registo de Nascimento. Posteriormente, e apenas se o controlo laboratorial confirmar a sua paternidade e se cumprirem as exigências do Padrão da Raça, estes animais entrarão no Registo de Reprodutores.

A colheita sistemática de amostras de sangue para determinação do genótipo a todos os animais registados permitirá criar um banco de DNA da Raça Asinina de Miranda no Laboratório de Genética Molecular da Coudelaria de Alter do SNC.

Uma percentagem substancial dos proprietários apoia o processo de classificação e aguarda com expectativa a possibilidade de apoio técnico e financeiro, que, consideramos essencial para a preservação da raça. Refira-se que a sensibilização dos proprietários e, de certa forma, o estimular do gosto e do brio na selecção e manejo de asininos com estas características, são actividades de importância fulcral na salvaguarda deste recurso genético.

## Origem

No que respeita à ascendência genealógica do burro doméstico é grande a diversidade de teorias. São no entanto duas as principais hipóteses. Uma corrente aponta para uma origem a partir do Onagro da Etiópia que

terá dado origem ao burro selvagem africano *Equus asinus taeniopus*, mais tarde subdividido em *Equus asinus africanus* (burro selvagem da Núbia ainda existente na região oriental) e *Equus asinus somaliensis* (burro da Somália). Por outro lado, uma teoria que recebe também muita aceitação (Teoria Difilética de Sanson) defende que os asininos domésticos se dividem em dois troncos: o tronco africano *Equus asinus africanus* proveniente da bacia do Nilo e o tronco, *Equus asinus europeus*, com origem provável na região mediterrânica (Ruiz, 2000). Esta é, na nossa opinião, a teoria que melhor parece explicar a domesticação dos asininos.

A domesticação do burro e consequente aparecimento e expansão do tronco europeu da espécie, *Equus asinus europeus*, terá ocorrido devido à utilização da espécie para a alimentação humana, produção de híbridos e, mais tarde, para serviços de carga e transporte. Nesse período é característico do primitivo processo de manejo a utilização exclusiva de burras e não de garanhões, sendo a reprodução assegurada através da cobrição com o garanhão selvagem (Yanes Garcia, 1999).

A subespécie *Equus asinus europeus*, correspondente ao tronco europeu da espécie, distingue-se fundamentalmente pelo perfil recto, braquicefalia, porte elevado (+ de 1,20 m) e pelagem sempre escura, tendo sido precursora da maioria das antigas raças. De acordo com as condições orográficas, climáticas e ecológicas existentes neste continente terão surgido diferentes variedades ao encontro dos distintos propósitos dos criadores de cada região geográfica. Como consequência surgiram



**Figura 2** - Exemplar masculino castrado da raça de “Asininos de Miranda”, da freguesia de Caçarelhos.

algumas das principais raças actualmente existentes na Europa e Estados Unidos, casos da raça Catalã, Zamorano-Leonesa (Espanha), raça Piamonte, Sardenha e Sicília (Itália), raça Poitu e Gasconha (França) e “Mammoth Jackstock” (Estados Unidos). Por seu lado o *Equus asinus africanus* terá originado algumas das outras raças existentes na Europa casos das raças Andaluza e Cordovesa, em Espanha (Garcia Dory e Piñan, 1990; Yanes Garcia, 1999; Davézé e Raveneau, 2002; Hutchins e Hutchins 1981).

No sentido de contribuir para a preservação da população de asininos na região, o Parque Natural do Douro Internacional promoveu em 1999 um estudo sobre asininos na faixa fronteiriça que corresponde a esta Área Protegida, desenvolvido pela Eng. Luísa Samões. Os dados obtidos permitiram individualizar, em termos biométricos e com significado estatístico, um grupo de animais existentes fundamentalmente nas freguesias do concelho de Miranda do Douro e parte de Mogadouro (Planalto Mirandês) que constituía cerca de 25% da amostra de animais estudados. Estes animais apresentam um conjunto uniforme de características que se assemelham ao padrão da raça Zamorana-Leonesa (Yanes Garcia, 1999), ainda que haja algumas diferenças morfológicas ao nível do porte, mais baixo na Raça Asinina de Miranda, e da quantidade de pêlo comprido, apresentando a raça portuguesa menor hirsutismo. De facto, a informação proveniente de Espanha relativa aos diversos estudos acerca do burro Zamorano-Leonês refere que, dadas as semelhanças morfológicas e a continuidade geográfica e paisagística entre as áreas de

distribuição, a Raça Asinina de Miranda terá derivado dessa raça espanhola (Yanes Garcia, 1999).

## Elementos característicos

### Descrição morfológica (Padrão)

As características morfológicas da Raça Asinina de Miranda são:

- a. Animal bem conformado, com manifesta acromégalia, corpulento e rústico.
- b. Altura, medida com hipómetro ao garrote, nos animais adultos, maior que 1,20 m. A altura recomendável é 1,35 m, podendo ser maior.
- c. Pelagem castanha escura, com gradações mais claras nos costados e face inferior do tronco; branca no focinho e contorno dos olhos; hirsutismo acentuado com pêlo abundante, comprido e grosso, aumentando em extensão e abundância nos costados, face, entre-ganachas, bordos das orelhas e extremidades dos membros; crinas abundantes; ausência de sinais.
- d. Cabeça volumosa e ganachuda de perfil recto; fronte larga e levemente côncava na linha mediana coberta de abundante pêlo (chegando a formar-se sobre a fronte uma espécie de “franja”); arcadas orbitárias muito salientes; face curta de chanfro largo; canal entre-ganachas largo; lábios grossos e fortes; orelhas grandes e largas na base, revestidas no seu bordo interior de abundante pilosidade, arredondadas na ponta (formando uma espécie de borla) e dirigidas para a

frente; olhos pequenos, dando ao animal uma fisionomia sombria.

e. Pescoço curto e grosso; garrote baixo e pouco destacado; dorso tendendo para a horizontalidade, curto e bem musculado; peitoral amplo com quilha saliente; tórax profundo; costado encurvado; garupa em ogiva mais elevada que o garrote, pouco destacada; espáduas curtas e bem desenvolvidas, com ligeira inclinação; ventre volumoso.

f. Membros grossos de articulações volumosas, providos de pêlo abundante cobrindo os cascos, machinhos bem desenvolvidos; membros posteriores com tendência a serem estendidos e um pouco canejos; cascos amplos.

g. Andamentos de grande amplitude mas lentos e pouco ágeis.

### Área geográfica de implantação

O núcleo da raça encontra-se no Nordeste de Portugal, nomeadamente no Planalto Mirandês, nos concelhos de Miranda do Douro, Bragança, Vimioso e Mogadouro. O solar da raça é o local onde ainda se encontram mais animais: a região norte do concelho de Miranda do Douro. Encontram-se alguns animais fora desta área, mas tanto quanto é do nosso conhecimento têm origem na região.

### Aptidões zootécnicas

Os animais da raça são essencialmente empregues em tracção, sela e carga a dorso (por vezes emparelhados com muares). São igualmente utilizados para produção mulateira. Demonstram assim uma especial aptidão para a lavoura tradicional de minifúndio.

### Características genéticas

Às características de excepcional rusticidade, sobriedade, longevidade e polivalência que caracterizam os asininos, a Raça Asinina de Miranda acrescenta ainda força e docilidade. Bem adaptada às condições edafoclimáticas de uma região desfavorecida, possui elevada capacidade para valorizar forragens pobres e grande resistência à escassez hídrica.

Apesar da sua precocidade sexual (fêmeas aptas para a reprodução ao ano e meio de idade, machos aos dois), as fêmeas devem iniciar a sua vida reprodutiva apenas a partir dos três anos e os machos um ano mais tarde. O cio tem a duração aproximada de uma semana, variando entre os cinco e os oito dias, e uma ciclicidade de quinze a trinta dias. O período de cobrições estende-se de Abril a Junho e a gestação é de doze meses ( $\pm 15$  dias).

### Situação actual

Desde Junho de 2002 o Registo Zootécnico da Raça de Asinina de Miranda registou 255 animais de um to-

tal de 360 inventariados, nas freguesias do concelho de Miranda do Douro (tabela 1).

**Tabela 1** – Alguns dados da população registada até Outubro de 2003

Sexo	Idade média dos animais	Idade média dos donos
213 Fêmeas	12,84 anos	62,35 anos
40 Machos castrados	10,77 anos	63,62 anos
2 machos inteiros	12,03 anos	34,5 anos
255 animais no total	12,05 anos	63,19 anos

Da análise dos dados relativos à população humana, destaca-se a idade avançada dos proprietários dos burros, facto que é agravado por se tratar duma região onde os efeitos da desertificação se têm feito sentir drasticamente.

### Estimativa de população

A rarefacção de exemplares da raça é especialmente preocupante devido à quase inexistência de burros machos inteiros disponíveis, pois a estimativa inclui machos jovens que poderão vir a ser castrados e machos inteiros adultos que não são usados para reprodução por razões relacionadas com o manejo agrícola (tabela 2).

**Tabela 2** – Estimativa do efectivo de asininos da Raça de Miranda (2003)

Número de fêmeas reprodutoras	1000
Número de fêmeas reprodutoras registadas	203
Percentagem de fêmeas reprodutoras cruzadas com um macho da mesma raça	10%
Percentagem de fêmeas reprodutoras registadas cruzadas com um macho da mesma raça	100%
Número de machos inteiros (jovens e adultos)	40

Aliado a este problema verifica-se que alguns dos burros são já idosos ou então encontram-se em localidades afastadas das freguesias onde existe um número elevado de fêmeas da raça. Daí que a estimativa mais realista aponte para um número inferior a 10 burros adultos inteiros que efectivamente possam ser usados na reprodução.

Este factor está a condicionar negativamente a tendência da raça por duas razões principais: o aumento do número de cruzamentos entre variedades distintas, dada a utilização de machos sem as características da Raça e a redução da capacidade reprodutiva da fêmeas da Raça, dado que com o passar dos anos sem ocorrer reprodução a capacidade reprodutiva das fêmeas tende a diminuir.

### Planos para o futuro

Durante muito tempo, o Burro de Miranda teve um enorme valor e utilidade como animal de sela, de apoio

nos trabalhos agrícolas e no transporte. Actualmente a sua utilidade nestas áreas diminuiu e urge encontrar outras utilizações para sustentar a sua recuperação.

São diversas as razões para evitar a extinção desta raça autóctone: adaptada ao seu meio natural, pode sobreviver com forragens grosseiras em épocas de grande penúria alimentar; suporta bem os rigores do clima do nordeste transmontano; pode viver em zonas agrestes devido à sua resistência física; as fêmeas, com um período reprodutivo muito grande, são boas mães.

O desaparecimento de uma raça leva à perda de um património e a um desequilíbrio genético, cujo interesse pode parecer hoje em dia nulo, mas num futuro próximo, pode ser a chave para abrir novas fronteiras ao desenvolvimento e defesa desta e doutras raças de asininos e equinos.

O desaparecimento destas raças leva a uma degradação da paisagem. A presença destes animais nas paisagens rurais, surge como um complemento da imagem da região de Trás-os-Montes, fazendo parte do atractivo turístico da mesma maneira que outras características etnográficas e culturais, representando ainda um recurso económico a ter em conta.

Da preservação desta raça que é a única de asininos em Portugal, surgirá igualmente um conjunto de informação sobre o tema que promoverá o nascimento de novos focos de interesse e oportunidades na valorização deste recurso genético. Deste modo é urgente identificar os problemas que é necessário resolver para a conservação destes equídeos, conhecer os benefícios da sua preservação e do seu melhoramento, sendo igualmente importante recolher o máximo de informação possível acerca dos animais de maior idade.

Surge assim o propósito de avançar para um Plano de Melhoramento Animal, de forma a colmatar as carências de informação e de conhecimento técnico-científico que servirão de base à conservação e potenciação deste recurso genético.

## Plano de Preservação e Melhoramento Genético 2002-2008

A defesa de tão importante património genético e cultural associado a esta raça, considerada em extinção pelo seu diminuto efectivo (estimado em menos de 1000 burras reprodutoras), coloca algumas questões que não poderemos deixar de considerar.

Um Plano de Preservação e Melhoramento Genético corresponde cabalmente aos anseios dos seus criadores, às necessidades das suas explorações e às potencialidades da raça, devendo igualmente passar por um apoio inequívoco do Estado à AEPGA. Nesse âmbito, os objectivos para este primeiro Plano de Melhoramento Animal são: realizar estudos técnico-científicos que visem a preservação do património genético da Raça, nomeadamente o estudo da consanguinidade, reconhecer e recuperar as antigas características reprodutivas e de manejo da raça a médio-longo prazo; seleccionar, do

ponto de vista genético e morfológico, os animais que possam vir a obter melhores descendentes, de modo a poderem servir um futuro mercado comercial, como animais de trabalho, companhia e outros fins; avaliar os reprodutores através das provas morfo-funcionais; sensibilizar e formar os criadores para obtenção de melhores exemplares da raça; valorizar e dignificar esta raça como um excelente animal de companhia, como prestável animal de trabalho e de transporte; promover uma série de eventos, revitalizando antigos costumes tradicionais e incentivando os criadores para novas utilizações da raça (turismo rural, passeios de burro e pela sua presença nestes espaços e na região, valorizando o património rural através da sua rusticidade.

Todos os trabalhos previstos no capítulo da metodologia desta proposta de Plano de Melhoramento Animal, superiormente dirigidos pela Direcção de Serviços de Produção e Melhoramento Animal (Direcção Geral de Veterinária) e pelo SNC têm como finalidade salvar a Raça Asinina de Miranda da extinção.

## Conclusão

A meta final que pretendemos alcançar relaciona-se com a valorização deste animal como elemento insubstituível do Mundo Rural desta região, inseparável da actividade e utilização por parte do Homem. O surgimento de actividades alternativas de turismo rural como passeios turísticos em burros ou utilização como animal de companhia poderá significar um aumento no rendimento dos criadores e conseqüentemente o enriquecimento do património cultural e ambiental da região.

Face às preocupantes e efectivas ameaças que pairam sobre o futuro deste património genético consideramos que o presente trabalho poderá fazer reverter essa tendência sendo um instrumento fundamental para a prossecução de trabalhos do futuro Livro Genealógico da Raça de Asinina de Miranda.

## Bibliografia

- Carette, J. (2000). *L'Abcdaire de l'Ane*. Flammarion Editions. Paris.
- Davézé, J. e Raveneau, A. (2002). *Le Livre de l'Âne*. Rustica Editions. Paris.
- García Dory, M.(Editor) (1990). *Guía de Campo de las Razas Autóctonas de España*. Alianza Editorial. Madrid.
- Hutchins, B. e Hutchins, P. (1981). *The Definitive Donkey A Text Book of the Modern Ass*. Hee Haw Book Services
- Ruiz, J.L. (2000). *El Asno Zamorano-Leonés; esse gran desconocido*. Instituto de Estudios Zamoranos "Flórian de Ocampo". Zamora.
- Samões, L. (2000). *Estudo do gado asinino no Parque Natural do Douro Internacional*. Relatório de Estágio Profissionalizante. Instituto da Conservação da Natureza. Mogadouro.
- Svensden, E. D. (1997). *The Professional Handbook of the Donkey*, 2ª Edição. Whittet Books. Suffolk.
- Yanes García, J. (1999). *El Asno Zamorano-Leonés, Una Gran Raza Autóctona*. Diputacion de Zamora. Zamora.

